

TECENDO UMA MORTALHA: A ETERNA BUSCA DE HELENA

Dulcileide Virginio do Nascimento (UERJ)

dulcinascimento@bol.com.br

Toda humanidade é construída a partir da junção de símbolos. Na esfera dos mitos gregos, por exemplo, temos o mito de Pandora – aquela que contém todos os dons – mulher cuja gênese é marcada pela junção de elementos positivos e negativos com o objetivo de enfraquecer a humanidade. Todos nós conhecemos a famosa "caixa de Pandora", mas não conhecemos como a história terminou... porque ela não terminou. Somos, portanto, todas filhas de Pandoras, estigmatizadas por mitos que obscurecem nosso reflexo. E um desses mitos é o de Helena. A enigmática Helena ficou conhecida por ser uma mulher cuja beleza "sobrepunha toda a humanidade". Entretanto, nos diversos relatos existentes a seu respeito, encontramos um misto de admiração e insatisfação que atribui a esta personagem o arquétipo não só da beleza, mas do próprio feminino e do perigo existente nele. Nesta comunicação, portanto, será desenrolado o novo mito na busca por tecer uma mortalha que, uma vez concluída, desvelará a conexão simbólica que existe de Homero a Eurípides e que ecoa na atemporalidade dos reflexos dos espelhos femininos.